

MORTES CRESCEM 27%

TOTAL DE PESSOAS QUE PERDERAM A VIDA NO LAGO PARANOÁ AUMENTOU NOS CINCO PRIMEIROS MESES DESTE ANO, EM COMPARAÇÃO COM OS DADOS DE 2010. ALÉM DO NAUFRÁGIO DO BARCO IMAGINATION, HOUE VÁRIOS CASOS DE AFOGAMENTO

» SAULO ARAÚJO

O número de mortes no Lago Paranoá cresceu 27% este ano. Nos primeiros cinco meses de 2011, 37 pessoas perderam a vida no espelho d'água, uma média de um óbito a cada quatro dias. Na conta, já estão incluídas as nove vítimas do naufrágio do último domingo. No mesmo período do ano passado, foram registradas 29 mortes, segundo o Corpo de Bombeiros. Até a tragédia com o Imagination, o acidente mais grave registrado foi o que tirou a vida das irmãs Juliana e Liliane Queiroz de Lira, 18 e 21 anos, respectivamente. A lancha em que elas estavam com mais nove pessoas — a capacidade era apenas para seis — afundou exatamente um ano antes do naufrágio da embarcação de festas que transportava 110 pessoas.

No intervalo entre os dois desastres, várias pessoas morreram afogadas no espelho d'água. A

grande maioria, segundo os bombeiros, porque não se comportou de maneira prudente. Em novembro, a diarista Leidiana Regina Marchiori da Silva, 21 anos, mesmo sem saber nadar, entrou na água com amigos, num colchão inflável, para pescar. O colchão acabou virando e a jovem morreu afogada. Em 8 de abril deste ano, Patrick Andrei Barreto de Abreu, 15 anos, morreu afogado ao tentar cruzar o lago a nado. A fatalidade ocorreu por volta das 15h, próximo à ML 3 do Lago Norte. Segundo informações dos bombeiros, ele sentiu uma câibra no meio do trajeto e acabou se afogando.

Um grupo de amigos é exceção no lago. Praticantes de canoagem, eles não abrem mão dos coletes salva-vidas e preferem praticar a atividade aquática de segunda a sexta-feira. “É bem mais seguro do que nos fins de semana. O lago fica bem mais calmo”, contou o estudante Felipe Lima, 17 anos. Amiga dele, a professora de educação física

Iano Andrade/CB/D.A Press - 19/1/10



Bombeiros socorrem afogado: esse tipo de acidente é recorrente

Gabriela Silvano, 22, viveu momentos de tensão, coincidentemente no mesmo dia da tragédia com o Imagination. Cerca de uma hora antes do maior acidente náutico da história do Lago Paranoá, ela e uma amiga ficaram à deriva depois que o bote em que

estavam virou. “Ficamos no lago um bom tempo. Por sorte, estávamos de colete e com apitos. Começamos a apitar e um rapaz em uma lancha nos socorreu”, relembrou Gabriela.

O chefe interino da comunicação social do Corpo de Bombeiros,

major Luciano Maximiliano da Rosa, relembra algumas dicas para que as atividades no lago possam ser desenvolvidas com segurança. “O uso de coletes nas atividades aquáticas é indispensável para uma prática segura. Ao banhista, a recomendação é não nadar após ingerir bebida alcoólica ou se alimentar. Outra dica é evitar nadar em lugares onde há muitas embarcações. O lago, de modo geral, é tranquilo. São os excessos que prejudicam”, orientou o oficial bombeiro.

A Marinha também contribui no sentido de educar quem frequenta o lago. Nas abordagens, os marinheiros orientam os proprietários de embarcações a seguirem a Lei de Segurança de Tráfego Aquaviário (Lesta), que disciplina as regras que devem ser obedecidas no lago. Os fiscais verificam itens de segurança, como a presença de coletes salva-vidas, material de primeiros socorros, equipamentos de iluminação, boias e âncoras.

Regras

A Lei de Segurança de Tráfego Aquaviário (Lesta) dispõe sobre a segurança para a circulação de embarcações em águas brasileiras. Abrange barcos brasileiros, exceto os de guerra. A legislação traz as regras que devem ser seguidas ao conduzir uma embarcação, como a obrigatoriedade de comunicação de acidentes.



Pontos vulneráveis para colisão entre embarcações

- 1 Pontão do Lago**
Local onde alguns condutores gostam de exibir suas embarcações para os frequentadores
- 2 Proximidades do Clube Cota Mil**
Há um grande movimento de barcos devido à proximidade de dois postos de gasolina que são usados pelos navegantes para abastecer os veículos
- 3 Vila Náutica**
Também há um posto de combustível
- 4 Iate Clube**
Ponto de saída e chegada de embarcações. A atenção deve ser redobrada
- 5 Barragem do Paranoá**
Ponto de encontro de barcos. Muitas pessoas pulam das embarcações para nadar nas águas do lago e correm o risco de serem atingidas
- 6 Próximo à Ponte JK**
Existe uma escola de windsurf. A recomendação é olhar com cuidado para não colidir com equipamentos dos alunos
- 7 Próximo à Ponte do Bragueto**
Não costuma ter banhistas devido à poluição. Esse é um dos motivos que leva muitos remadores a treinarem na região. Lanchas, jet skis e outras embarcações movidas a motor devem prestar bastante atenção à presença desses atletas
- 8 Próximo ao Pontão**
O ponto turístico já é um dos preferidos de banhistas e donos de embarcações. Deve piorar com a inauguração de mais um píer público para pesca



Pontos de risco para banhistas

LAGO SUL

- 1 Barragem do Paranoá**
Bastante visitada, principalmente por moradores da região. É a área mais profunda do lago, com cerca de 40 metros. Outro perigo para os banhistas é a grande presença de embarcações circulando
- 2 Os 2km às margens do Parque Ecológico Dom Bosco**
Na mata fechada próxima ao lago, há dezenas de trilhas que dão acesso às águas. Normalmente, costumam frequentar esses locais casais de namorados e pequenos grupos para fazer piquenique
- 3 Ermida Dom Bosco**
Banhistas costumam usar colchões infláveis, câmaras de ar, entre outros objetos, para lazer. O procedimento não é aconselhado pelos bombeiros. Em novembro do ano passado, uma diarista morreu afogada ao cair de um colchão inflável
- 4 Ponte JK**
O risco nas proximidades da ponte que foi eleita a mais bonita do mundo são os pescadores. Quando algum equipamento de pesca cai no lago, eles nadam para resgatar
- 5 Península dos Ministros**
Região pouco frequentada por banhistas, mas de tráfego intenso de embarcações. Nadar por lá pode ser perigoso



Risco
O número de praticantes de windsurf, esqui aquático, remo, entre outros esportes, cresce a cada dia no lago, aumentando o risco de acidentes. O perigo maior, segundo especialistas, é que essas pessoas sejam atropeladas por alguma embarcação movida a motor.

LAGO NORTE

- 8 Concha Acústica**
O píer da Concha Acústica fica lotado de jovens nos fins de semana. Muitos consomem bebida alcoólica e resolvem nadar no lago
- 9 L4 Norte**
Não indicada para banho devido à existência da usina de tratamento de esgoto da Caesb nas proximidades
- 10 Da QL 07 à QL 15**
Dezenas de acessos isolados. É possível chegar a quase todos os locais de carro. A ingestão de bebida alcoólica pode tornar trágico o passeio
- 11 ML 15**
Onde fica o famoso piscinão do Lago Norte. Centenas de pessoas em dias de sol nadam na região. Assim como em outros locais, alguns insistem em nadar longe da margem após se alimentarem ou fazerem uso de bebida alcoólica

O lago da morte

Número de pessoas que perderam a vida no Lago Paranoá, de janeiro a maio.



Locais mais sujos

- Concha Acústica
- Ponte do Bragueto
- Praia

6 mil

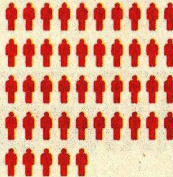
Terceira maior frota náutica do país (embarcações registradas no 7º Distrito Naval, que fiscaliza DF, Goiás e Tocantins. Só no Lago Paranoá, são cerca de

2 mil

embarcações.)

110km de margens

45
Número de mergulhadores para atuar no lago (1º Batalhão de Busca e Salvamento)



9 embarcações da Marinha e mais de 30 militares fazem a fiscalização do lago

Amaro Junior/CB/D.A Press